

necessidade de aprovação em comitê de ética. **Resultados:** A análise dos dados sorológicos de doadores de sangue da Região Norte do Brasil de 2024 revelou que as infecções mais frequentes entre os doadores foram sífilis e hepatite B. Foram analisadas 283.364 amostras de doadores. A sífilis apresentou o maior percentual de amostras reagentes, com 1,53% (4.336 amostras), seguida pela hepatite B, com 1,28% (3.635 amostras), principalmente pelo marcador anti-HBc. Entre os estados da região norte, o Pará apresentou a maior prevalência para ambas as infecções, destacando-se como o principal contribuinte para os percentuais observados. Considerando essas duas infecções, estima-se que cerca de 7.971 bolsas de sangue foram potencialmente descartadas devido às inaptidões sorológicas, o que representa aproximadamente 2,81% do total de amostras analisadas. Esses dados apontam para a prevalência dessas infecções na população doadora, reforçando a importância do monitoramento epidemiológico e da triagem sorológica rigorosa. **Discussão:** Em comparação com estados como Amazonas e Amapá, que apresentam menor prevalência dessas infecções, destaca-se a influência de fatores sociais e estruturais no perfil sorológico dos doadores. A predominância de doadores de reposição que doam para repor sangue usado por conhecidos em áreas de maior prevalência pode aumentar a taxa de resultados reagentes, pois esse grupo apresenta maior risco sorológico em relação aos voluntários regulares. Isso reforça a necessidade de ampliar a doação voluntária, que está associada a menor prevalência de marcadores infecciosos e maior segurança transfusional, evidenciando a necessidade de políticas públicas focadas em educação e incentivo à doação voluntária. **Conclusão:** Os dados mostram a necessidade de estratégias mais eficazes para garantir a qualidade dos hemocomponentes, reduzir descartes por sorologia e aprimorar a triagem clínica. Também destacam a importância de mudar o comportamento dos doadores, evitando doações motivadas pela busca por testes diagnósticos, para aumentar a segurança transfusional. Este estudo contribui para qualificar os processos e promover uma hemoterapia mais segura na Região Norte.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105820>

ID – 1455

INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DO DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS E HIV EM POTENCIAIS DOADORES DE SANGUE NO MUNICÍPIO DE SOROCABA

GJM Cavalheiro, TY Tokuyoshi, M Tancredo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Sorocaba, SP, Brasil

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) preocupam há séculos. No Brasil, em 2019, cerca de 1 milhão de pessoas foram diagnosticadas com essas doenças, sendo sífilis e HIV as mais relevantes. A sífilis, causada pelo *Treponema pallidum*, possui estágios variados e pode gerar complicações graves ou morte. Transmite-se por via sexual, vertical e objetos contaminados, assim como o HIV, que

compromete o sistema imunológico ao atacar linfócitos TCD4+. A coinfeção pode aumentar a carga viral do HIV e dificultar diagnóstico e tratamento. O conceito de “grupos de risco” foi substituído por “comportamentos de risco”, considerando práticas individuais e fatores sociais e culturais que aumentam a vulnerabilidade a essas infecções. Entre 2012–2022, houve 1.237.027 casos de sífilis adquirida,[1] entre 2007–2021, 381.793 de HIV, quase metade no Sudeste.[2] Em Sorocaba, 2020–2021, foram 824 casos de sífilis e 337 de HIV.[3] Este último dado reforça a necessidade de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento dessas patologias. **Objetivos:** Caracterizar candidatos à doação (16–71 anos) inaptos por HIV e/ou sífilis (2018–2023), identificar grupos afetados, descrever perfil por sexo, idade e zonas em Sorocaba, elaborar material educativo. **Material e métodos:** Estudo observacional, analítico e retrospectivo, com dados secundários do Hemonúcleo de Sorocaba. Incluíram-se doadores inaptos por HIV e/ou sífilis, excluíram-se sorologias normais ou alteradas por outras doenças. Frequências analisadas por idade, sexo e procedência. Revisou-se literatura para embasar intervenção. Após análise, realizou-se ação no COLSAN com entrega de materiais e conscientização. A coleta foi autorizada via TCUD e aprovada pelo CEP PUCSP (CAAE nº 78509724.30000.5373), conforme Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16. **Resultados:** Entre 2018–2023, média de 33.782 doações anuais, pico em 2021 e queda em 2020 (COVID-19). Destas, 1.482 apresentaram sorologia reagente para HIV e/ou sífilis. Sorologias alteradas reduziram 61,9% (950→362), mas HIV/sífilis mantiveram média de 247/ano. Sífilis predominou (> 77% das alterações), atingindo 84,25% em 2023. Coinfeção < 1%, com risco aumentado para neurosífilis. Predominaram homens (59,7%) e faixa etária 24–39 anos, associada a comportamentos sexuais de risco. HIV representou 15,8% das alterações HIV/sífilis e 6,29% do total, valores expressivos frente a outros estudos. [4] Retorno ao Hemonúcleo foi baixo. Zona Norte concentrou >75% dos casos, chegando a 84,35% de sífilis em 2023. Outras zonas também tiveram valores relevantes, contudo inferiores à ZN: Centro 6,82%, ZL 14,7%, ZO 20,75% e ZS 14,56%. **Discussão e conclusão:** Apesar da redução geral das sorologias alteradas, HIV e sífilis mantiveram-se estáveis, com predominância da sífilis em homens jovens adultos. A concentração na Zona Norte indica influências sociais e estruturais, como a alta densidade populacional e falta de serviços públicos. Todas as zonas apresentaram casos, mostrando que comportamentos de risco estão amplamente disseminados. A baixa adesão ao retorno reforça barreiras de acesso e estigma social. Urgem ações educativas contínuas e territorializadas, como a deste estudo, aliando prevenção e segurança transfusional. Projeto com fomento do CNPq.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis – Número Especial – Out. 2022.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Especial HIV/Aids – Dez. 2021.
3. Câmara Municipal De Sorocaba. [s.l.]: [s.n.], [s.d.].
4. Anvisa. 9º Boletim Anual de Produção Hemoterápica, 2022.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105821>